

## FERRAMENTA MOTIVACIONAL: JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROEJA.

Layanne Braga Canuto <sup>1</sup>  
Fernanda Lira Braga <sup>2</sup>  
Rafael Gomes Batista <sup>3</sup>  
Raimundo Amancio Neto <sup>4</sup>  
Pamela Karina de Melo Gois <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A educação brasileira teve início com ações de padres jesuítas que, através da intenção de pregar a fé, formaram um sistema de educação documentado por nome Ratio Studiorum, que teve crescimento territorial expandido. Em 1996, os políticos brasileiros aprovaram a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, onde teve um crescimento na educação para jovens e adultos no país, com a substituição do ensino supletivo por uma educação de jovens e adultos (POUBEL; PINHO; DO CARMO, 2017).

De acordo com os artigos 37 e 38 da LDB (BRASIL, 1996), a educação de jovens e adultos será destinada aos estudantes que não tiveram o acesso aos estudos desde o ensino fundamental e médio dentro da idade considerada, capacitando a continuação dos estudos dentro da regularidade. Objetivando que o governo contemplasse esta questão, foi criado através do Decreto nº 5.840/2006, um programa de integração da educação técnica e nível médio na modalidade de educação de jovens e adultos, o PROEJA (BRASIL, 2006).

A principal razão deste trabalho é a inclusão dos alunos da modalidade PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), trabalhando o lúdico no resgate do interesse e participação nas aulas de Educação Física para construção da ludicidade e aspectos comportamentais do alunado, onde os jogos e brincadeiras lúdicas são usados como ferramentas motivacionais, fazendo com que os discentes participem mais das aulas ministradas.

É de suma importância que os alunos despertem a vontade de participar das aulas de Educação Física, obtendo o conhecimento relevantes nas temáticas da disciplina para o sua aplicação na vivência diária, por isso, a necessidade de refletir sobre as estratégias didáticas realizadas em sala, assim como as adaptações dos conteúdos propostos no currículo, para se adequarem a sua compreensão e real influência das aulas de Educação Física para vida dos jovens e adultos que frequentam o PROEJA.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo observar a motivação dos alunos nas aulas de educação física, através do uso de jogos e brincadeiras, investigando a motivação antes, durante e após as aulas.

### DESENVOLVIMENTO

É de grande relevância trabalhar com os jogos e brincadeiras, pois podem ajudar tanto na construção de novos conhecimentos, como em uma expansão de aprendizado dentro do que foi trabalhado, destacando a revisão de conceitos compreendidos, auxiliando como avaliação de atuação pelo professor e autoavaliação pelo aluno (BRASIL, 2001).

De acordo com Santos citado por Karvat (2015), a prática lúdica ensina uma versão de aprender brincando, focando em uma concepção de educação para além do ensinamento. Sabendo-se que, o desenvolvimento de práticas lúdicas no processo de jovens e adultos favorece uma rica aprendizagem e motivação pelos estudos.

Os jovens e adultos ao chegarem na escola são acompanhados de suas experiências extrínsecas, trazendo um aprendizado obtido em sua trajetória de vida. Sendo assim, é muito importante que a escola esteja em parceria com este conceito e adote de forma usual os jogos e brincadeiras como instrumentos na prática pedagógica (PEREIRA; SOUSA, 2015).

Citado por Mal Melhem (2009) o lúdico é uma realidade social de enorme valor na formação do sujeito, influenciando positivamente no processo de aprendizagem e no desenvolvimento psíquico, facilitando a expressão e a compreensão das emoções, como também, evidenciando as características culturais do educando. Portanto, o lúdico é uma forma espontânea de aprender, substituindo conteúdos enfadonhos em atividades agradáveis (KARVAT, 2015).

Os jogos e brincadeiras lúdicas estiveram sempre presentes na vida das pessoas e nas vivências escolares, desta forma pode-se enfatizar uma educação lúdica para jovens e adultos para estímulos participativos e socioeducativos, direcionando os profissionais e educadores a buscar estratégias pedagógicas e promover expectativas de participação desejadas pelo aluno. Da mesma forma, Lopes (2017) cita que o papel do professor é planejar a forma de construção do aprendizado, contribuindo para a relação professor-aluno e aluno-professor.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com os alunos da modalidade PROEJA do Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, localizada em São Gonçalo-PB. A amostragem foi composta por 15 alunos do 2º ano de agroindústria da modalidade PROEJA.

Observou-se o grau de motivação para compreensão da temática, onde a primeira etapa da pesquisa foi de modo exploratório, pois de acordo com Gil (1991), o objetivo é o aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições, sendo seu planejamento bastante flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos ao fato estudado.

Utilizou-se um estudo quantitativo, pois não se encontra manipulação por parte dos alunos, pois os observadores serão os pesquisadores por meio de observação, registrando e analisando o grau de motivação. Ela procura encontrar a motivação entre os alunos em meio às aulas de Educação Física. O método utilizado na etapa quantitativa foi a pesquisa tipo levantamento de dados em roteiro de observação, que foi exemplificado como: + (Demonstra muita Motivação); + - (Motivação intermediária); - (Demonstra pouca motivação).

Inicialmente ao procedimento foi requerida a autorização da coordenação do PROEJA, em sequência aplicou-se o roteiro de observação nas aulas, e posteriormente foram realizadas a análise dos dados e resultados e as discussões. A coleta ocorreu após a confirmação da coordenação do PROEJA, via carta de anuência, os discentes assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), sendo informados sobre os seus direitos e deveres. A coleta de dados foi de consentimento dos alunos, havendo sigilo das informações.

A análise dos dados quantitativos foi realizada através de software. Estes dados foram avaliados por meio dos cálculos da média, desvio padrão, mediana, moda e frequência, através do programa de dados SPSS for Windows versão 18.0 e do Software Microsoft Excel For Windows.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se a coleta de forma presencial, com a utilização de roteiro de observação, para medir o nível de motivação durante a aula de Educação Física com os alunos do proeja. Em observação direta dos alunos ao realizar as atividades, observou-se o foco e a atenção dos alunos em relação a motivação. Exemplificando como: + (Demonstra muita Motivação); + - (Motivação intermediária); - (Demonstra pouca motivação).

O roteiro foi elaborado pelos próprios autores, visando verificar o grau de motivação nas aulas de Educação Física usando a quantificação, analisando as atividades por meio de Atenção na Atividade, que serviu para analisar a atenção dos alunos durante o assunto ministrado na aula, Colaboração na Atividade, onde observou-se os alunos na participação e elaboração das aulas, Construção de Soluções, essa categoria analisou a autonomia durante as brincadeiras, Realização das Atividades, viu-se por meio dos avaliadores se os alunos estavam motivados em meio a pesquisa.

De acordo com a ficha de observação, notou-se que 78,6% dos alunos demonstraram uma total atenção nas atividades trabalhadas, uma porcentagem de 50% dos alunos colaboraram com as atividades desenvolvidas, já na construção de soluções e realizações das atividades obtiveram uma porcentagem de 42,86%, onde os discentes desenvolviam soluções quando surgiam atritos nas brincadeiras, havendo variações de 14,3% à 35,7% nas demais atividades. Na colaboração da atividade, 21,43% dos alunos demonstraram uma motivação intermediária, com uma variância de 7,14% a 14,3% em outras atividades desenvolvidas.

De acordo com o estudo de Paim e Pereira (2014), dizem que a motivação na sala de aula, conduz os alunos a desenvolver sua capacidade de ter opinião própria, fazendo com que amplie o seu repertório motor, cognitivo e psíquicos, e como consequência melhorar sua capacidade física. Por outro lado, dentro do sentido exposto das aulas, o professor de Educação Física tende a modificar suas atividades planejadas para não ficar repetitivas, e estimular os alunos a participarem das aulas, assim renovando a motivação dia após dia.

Sob o mesmo ponto de vista, Rocha (2009) relata que a motivação é tão importante quanto diversos aspectos físicos e psíquicos do sujeito, julgando todos os aspectos citados como determinantes para o desenvolvimento de práticas corporais. Sendo assim, é fundamental que os professores de educação física usem técnicas para devolver o corpo na centralidade que tem na própria construção de identidade pessoal e cultural, exigindo uma imaginação profissional (ARROYO, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível concluir que grande parte dos alunos avaliados do 2º ano na modalidade PROEJA do IFPB, em relação a Atenção na Atividade, Colaboração na Atividade, Construção de Soluções e Realização da Atividade, demonstram níveis de muita motivação nas aulas, embora alguns discentes apresentaram um desempenho desmotivacional em relação a Construção de Soluções e Realização da Atividade, sendo que uma pequena quantidade demonstrou uma motivação intermediária para os jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física, porém os alunos uma vez motivados, torna possível proporcionar o alcance do objetivo da aula que é a participação, onde criam vínculos para desenvolver no dia a dia, priorizando a valorização da motivação e participação do aluno nas aulas de Educação Física.

Em síntese, conclui-se que os jogos e brincadeiras, como ferramenta motivacional nas aulas de educação física voltado ao PROEJA, são de grande importância, sendo um desafio trabalhar com esse público, porém com muita dedicação e relevância partindo do professor, é

possível desenvolver um ótimo trabalho, planejando e praticando a didática conforme seus conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos – primeiro segmento.** 3 ed. São Paulo/Brasília: Ação Educativa/MEC, 2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta\\_curricular.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta_curricular.pdf). Acesso em 09 jun. 2019.

ARROYO, M. *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa.* Petrópolis: Vozes, 2017.

BELTRAM, Luise Pinto; ROSA, Andrio Rogério Martins; BERGMANN, Gabriel Gustavo. *Motivação nas aulas de Educação Física escolar: Experiências e reflexões do programa institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID).* **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 1, 2012.

BRASIL. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da educação Nacional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 23, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo. Atlas. 1991.

KARVAT, Elenice Aparecida. **O lúdico na Educação de Jovens e Adulto: Para uma aprendizagem prazerosa.** Artigo apresentado para avaliação e conclusão de curso de Pós-Graduação Lato Sensu. Canoinhas 2015.

LOPES, Rita de Cássia S. *A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem.* **Dia a dia e educação**, v. 9, p. 1534-8, 2017.

MAL MELHEM, Alfredo. **A prática da Educação física na escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. *Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola.* **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166, 2004.

PEREIRA, D. R.; SOUSA, B. S. *A Contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de Teresina.* **Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí.** V.3, n.2, 2015. ISSN 2317-2754.

POUBEL, Clarissa Menezes de Sousa; PINHO, Leandro Garcia; DO CARMO, Gerson Tavares. *Uma arena de tensões: a história da EJA ao PROEJA.* **Cadernos de história da educação**, v. 16, n. 1, p. 125-140, 2017.

ROCHA, C. C. M. *A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da educação física escolar.* Tese de mestrado Universidade Técnica de Lisboa, 2009.